

## Posse Pública da Diretoria Unicap

Recife, 2 de fevereiro de 2018

Entre a visita ao meu povo, nas Vazantes do rio Aracoiaba, “lugar onde os pássaros cantam”, e as caminhadas pelas praias dos verdes mares cearenses, fui habitado por muitos sentimentos, sobretudo, recordando os **25 anos de padre jesuíta** e ruminando as experiências de **12 anos de missão na Unicap**. Tudo parecia indicar que 2018 seria um tempo propício a um ano sabático: meu corpo pede descanso, a vida acadêmica reclama um pós-doutorado e meu espírito clama por ação de graças. Gratidão inquestionável a Deus que me sustenta, aos meus pais e familiares que me ensinaram valores originários, à Companhia de Jesus que me abriu horizontes (“o mundo é nossa casa”), à Unicap que me ensinou a entrar no mundo do trabalho em equipe, a transformar sonhos em projetos, realizações e novos sonhos...

Um novo mandato está exigindo de mim **converter o sentimento de missão cumprida em um novo ânimo apostólico**, mesclado de satisfação, ansiedade e temor. Na dificuldade de traduzir o espírito que me habita, recorro a um poema de Carlos Drummond de Andrade, “Canção amiga”, de 1948. Importante recordar que, há exatos 100 anos, Drummond era aluno dos jesuítas e foi expulso do colégio por “**insubordinação mental**”, por fazer poemas em aulas de educação religiosa... A pedagogia jesuíta mudou bastante, mas Drummond nunca escondeu sua decepção com esse episódio, conforme desabafou em uma entrevista, em 1941:

“Perdi a fé. Perdi tempo. Sobretudo, perdi a confiança na justiça daqueles que me julgavam”.

Sentença forte, sobretudo neste tempo crítico em que as instituições brasileiras estão em crise de credibilidade ou dividem a opinião pública...

Que sentido teria, no entanto, visitar o panteão dos poetas ateus e buscar um ex-aluno jesuíta insatisfeito para inspirar esse pronunciamento de posse? Afinal, é como jesuíta convicto e sonhador (talvez também meio insubordinado!), que assumo mais um mandato de reitor da universidade (quarto mandato a modo de conclusão!)

É verdade que, como teólogo, busco repensar “as razões de nossa esperança” (1 Pd 3,15), entre a desconstrução das ideias préconcebidas e os novos apelos de ressignificação da fé. Um colega teólogo, Alex Villas Boas, defendeu uma tese sobre o poeta e disse, com razão, que “há na metapoesia não religiosa de Drummond, uma mística poética de uma teologia ateia, de um dizer Deus pelas avessas, que se recusa a enxergar a causa de todas as coisas em uma “ordem” estabelecida por um “deus” em um mundo tão fora de ordem”.

Por essas e outras razões, evoquei esse poema na colação de grau e agora como uma paráfrase dos meus sentimentos em relação à missão comum que nos une.

## **1. Canção amiga, em memória de um ex-aluno poeta**

**Canção amiga**  
**Carlos Drummond de Andrade, 1948**

*Eu preparo uma canção  
em que minha mãe se reconheça,  
todas as mães se reconheçam,  
e que fale como dois olhos.*

*Caminho por uma rua  
que passa em muitos países.  
Se não me veem, eu vejo  
e saúdo velhos amigos.*

*Eu distribuo um segredo  
como quem ama ou sorri.  
No jeito mais natural  
dois carinhos se procuram.*

*Minha vida, nossas vidas  
formam um só diamante.  
Aprendi novas palavras  
e tornei outras mais belas.*

*Eu preparo uma canção  
que faça acordar os homens  
e adormecer as crianças.*

Mais que interpretar, arte que caberá a cada um de vocês, esse poema servirá como cenário para **ressignificar** esse ato que nos reúne aqui e agora:

- em primeiro lugar, para **resgatar o ânimo** diante da conjuntura atual, tematizarei os **75 anos da Unicap** como uma **bela história de superação das crises**;
- na sequência, esboçarei alguns desafios do novo mandato, não somente reafirmando meu ânimo e compromisso, mas lançando perspectivas de uma direção colegiada.

## 1. Unicap: um diamante lapidado em uma história de crises

O momento atual brasileiro é muito crítico, mas não podemos deixar de celebrar os 75 anos da Unicap, inclusive reafirmando o nosso compromisso com a transformação das pessoas e da realidade, preparando uma nova canção capaz de acordar homens e mulheres e adormecer as crianças, para que elas possam sonhar que amanhã será outro dia...

**75 anos** desde os primeiros cursos da nossa universidade: alguns falam de “jubileu de diamante”, outros de “jubileu de brilhante”, análogo ao significado das bodas: mas o que é um brilhante senão um “diamante lapidado”?

Em todo caso, a Universidade Católica de Pernambuco não é um diamante bruto, mas uma **pedra preciosa lapidada por sua história**, entrecortada de *crises* e, sobretudo, de *superação*. E, por isso mesmo, é uma instituição de tradição comprovada capaz de formar pessoas bem preparadas, acadêmica e humanamente, e capaz de transformar as nossas vidas. De fato, a Unicap, ao longo dessas sete décadas, renovou sua aposta na esperança, em cada momento difícil de sua história:

[entregar de livros com história da Unicap]

- ✓ A partir do Colégio Nóbrega, os jesuítas fundam, em **1943, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega**. Decisão corajosa e pioneira, mas que não se confirmava no número de alunos: no final da década, os seis primeiros cursos reuniam menos de 200 alunos. Diante dessas dificuldades inaugurais, a estratégia não foi desistir, mas tentar associar-se ao

grupo de composição do núcleo que daria origem à **Universidade Federal de Pernambuco**. Apesar das articulações, feliz ou infelizmente, a Faculdade Nóbrega não foi incluída no projeto...

- ✓ No final dessa primeira década de crises, surge uma nova estratégia: acatando a associação da **Faculdade de Comércio e Economia de Pernambuco** e buscando a parceria da **Escola Politécnica**, a frágil faculdade Nóbrega, em **1951**, torna-se a **1ª universidade católica do Norte e Nordeste** e, até hoje, única IES jesuíta nessas regiões... Se o centenário colégio não existe mais naquele modelo clássico, o **Liceu e a Fundação Fé e Alegria** alimentam os novos sonhos de nosso compromisso com o **continuum educativo**, como lembrou os dois últimos Padres Gerais em suas visitas à Unicap.
- ✓ Os anos **1960 e 70**, como sabemos, são marcados pelo contexto do regime militar ditatorial. Nessas décadas de crise democrática, a **universidade cresce**, graças às demandas de cursos noturnos, para trabalhadores e filhos de trabalhadores, possibilitando a inclusão social pela educação. Apesar das inúmeras tensões, a Unicap não somente garantiu a autonomia universitária, mas buscou alternativas e, sobretudo, formou muitas gerações de profissionais e cidadãos. A tensão maior em 1968, com o cerco da Católica, cuja mediação de Dom Helder, *nosso doutor honoris causa*, foi indispensável. Que o espírito do Dom continue a nos inspirar!
- ✓ Nos anos **1980**, novas **crises e paradoxos**: a **redemocratização do país**, paradoxalmente, significou

o **fim das subvenções** do Estado federal à educação superior, obrigando a Unicap a manter-se unicamente com o ingresso das mensalidades. O impacto dos custos totais repassado para as famílias, por um lado, e, por outro, a efervescência dos movimentos sociais, sindicais e políticos tornaram esses tempos cheio de conflitos... Mas, a universidade, no Recife das rebeliões libertárias, participou dessa **gestação da liberdade democrática**, não sem dores de parto.

- ✓ As **exigências da nova LDB** lançam outros desafios para os anos **1990** e a Unicap os abraça, corajosamente: conhecida pelo **ensino** e a **extensão** como assistência social, faltava desenvolver a **pesquisa** institucional para guardar o título de universidade. Essa decisão estratégica implicou, por um lado, continuar investindo na **infraestrutura** de laboratórios e, por outro, intensificar a **qualificação docente** para atender às novas exigências. As parcerias externas foram fundamentais e indispensáveis, além de criar um mundo de relações: hoje participamos de redes, mas nem sempre tiramos todo o proveito.
  
- ✓ E, às vésperas do **ano 2000**, surgem os **primeiros resultados positivos** com a aprovação dos primeiros mestrados, e, somente depois de quase uma década, em 2009, foi aprovado o primeiro doutorado (Psicologia). Conquista importante, mas, ao mesmo tempo, indicativa da dificuldade, tendo como prazo máximo até **2016**, sob o risco de perder o título de universidade...

Dois anos antes desse prazo, graças a um ***mutirão de esforços da instituição e dos pesquisadores***, a Unicap aprova, **em 2014**, não apenas o doutorado que faltava, mas três novos, consagrando-se como **universidade de pleno sentido**, marcada pela ***qualidade no ensino, compromisso social na extensão e garra na pesquisa...***

Nesse esforço, não somente cresceu a pesquisa, mas ampliamos a incidência política institucional, a participação em todas as novas políticas públicas, além de manter, heroicamente, cursos tradicionais e estratégicos para o país, como as licenciaturas. Tradição com **princípios**, mas também **inovação**: somente nesta última década, criamos mais de 11 novos cursos de graduação, inclusive Enfermagem e Medicina (2014), e **duplicamos** as propostas de Pós-graduação entre mestrados, doutorados, especializações e MBAs.

A Unicap chega, portanto, aos seus 75 anos com **maturidade institucional e plena de vigor**, mas, igualmente, **desafiada** pelas dificuldades da região e pelos tempos que não param de mudar. Diante de uma concorrência predadora de ***oligopólios de educação*** e de uma ***revolução nas mentalidades com as novas tecnologias***, que mudou o mercado de trabalho e o comportamento das pessoas, como manter a **tradição** e **surpreender com a inovação?**

## **2. Compondo novas canções: a diretoria se renova no compasso de uma nova dinâmica**

Co-memorar o jubileu de diamantes da Unicap é fazer a ***memória agradecida*** desses 75 anos, identificando os **desafios** e **oportunidades** do tempo presente, para ***ousar a profecia*** e planejar o futuro com a ***coragem*** e a ***esperança***

amadurecidas na experiência. Mas, assim como os diamantes, uma forte tradição resiste ao trabalho de lapidação... Nesse sentido, creio que uma das crises mais prováveis a enfrentarmos agora na Unicap é a “**crise de maturidade**”: tendo atingido o patamar de uma verdadeira universidade, plenamente de acordo com as exigências brasileiras e internacionais, o **risco de acomodação** é maior.

Cabe-nos, enfim, a responsabilidade de preparar a Unicap como uma nova canção em que todos se reconheçam, tanto os pais e mães saudosos, talvez ex-alunos da Unicap, como os seus filhos e netos irreverentes, insubordinados ou simplesmente “das novas gerações”, nossos atuais ou futuros alunos.

Sabemos, mais que nunca, os passos que precisamos dar para avançar, segundo as pistas esboçadas nos **três novos documentos institucionais**, resultado de *expertise externa* e da *participação interna*, os quais nos servirão de “mapa de navegação”: o novo **PDI**, o **Plano Estratégico** e o **Plano Diretor**. O PDI é uma exigência do MEC a ser atualizada periodicamente, enquanto os dois últimos instrumentos de trabalho são indicadores de uma **nova dinâmica** que implica uma *cultura de planejamento*, uma *dinâmica de integração* e uma *estratégia de comunicação*.

A diretoria que assume hoje deve conjugar ou integrar **continuidade e mudança**: da antiga Pró-reitoria Acadêmica surgiram duas novas, com dois novos colegas nas funções de pró-reitor de Graduação e Extensão e de pró-reitora Pesquisa e Pós-graduação; esse desmembramento não diz respeito somente à enorme capacidade de trabalho de professora Aline Grego, a quem agradeço de coração, mas também aos novos desafios da **Graduação e Extensão** e ao **crescimento e**

**consolidação da nossa Pós-graduação.** Por sua vez, a continuidade na pró-reitoria administrativa visa à conclusão de alguns processos de mudanças iniciados, bem como uma medida de prudência diante da instabilidade econômica do Brasil. Enfim, a pró-reitoria comunitária foi completamente transformada e precisa consolidar a dinâmica integradora da comunidade em sua complexidade, fortalecendo a **alma mater** ou a **anima** (ubuntu) de uma universidade **católica** no sentido da *Ex corde ecclesiae* e com as características da **pedagogia jesuíta, comunitária** segundo o espírito da lei que estabelece o segmento “público não estatal” (12.881/2013) e atravessada por sua **dimensão humanística**.

Concretamente, a diretoria que assume comigo esse novo mandato, compartilha os mesmos **desafios**, mas cada um contribuindo com responsabilidades específicas:

Ao Prof. **Degislando Nóbrega**, além da pauta cotidiana, tem alguns aspectos a trabalhar, como por exemplo:

- a renovação dos currículos da graduação, inclusive com a nova carga horária da Extensão;

- a urgência de repensar os novos espaços de aprendizagem, a partir das metodologias ativas;

- a concretização da nova modalidade EAD, recentemente aprovada com nota máxima, visando à maior **irradiação** da Unicap e, por outro lado, a **renovação da pedagogia**.

Assim como extinguimos departamentos para facilitar o contato e o primeiro ciclo para melhor integrar com o ciclo profissional, resta-nos indagar sobre as novas mudanças que precisamos realizar. Trata-se de, a exemplo de outras IES,

repensar os Centros na linha de “Escolas”? Professor Degis já assumiu várias funções na casa, o que não deve ser sinônimo de continuísmo: mudar é preciso, mas com segurança, inventividade e boas relações. “Navegar é preciso”, diz o poeta português; faz-se necessário remar rumo “à terceira margem do rio”, segundo o sertanista mineiro. Naveguemos, pois, com os sentimentos oceânicos que tão bem representam o espírito pernambucano.

À profa. **Valdenice Raimundo**, um desafio não menor se apresenta, mas com seu charme próprio: será desafiante, para ela e para nós, o fato de termos escolhido uma pró-reitora sem que a pró-reitoria propriamente dita esteja concebida...

- Isso significa que o primeiro papel dela será de iniciar um **processo construtivo**, pelo menos nesses seis primeiros meses, conhecendo melhor o terreno, os procedimentos exigidos por lei e as pessoas que sustentam os diversos programas de Pós-graduação e fazem avançar na pesquisa da Unicap.

- Em segundo lugar, desafio porque atingimos metas importantes, mas sabemos que a **meta é Capes + 1**, exigência para todos programas e para cada um de nós participantes dos PPGs. Ora, se as exigências fazem parte da pesquisa, no Brasil, importa ainda que possamos ser pesquisadores que se distinguem pela **alegria das novas descobertas**, pelo **acompanhamento paciente** dos alunos das novas gerações, pelo **espírito de equipe** e pela **humanização** que a experiência e a idade deveriam nos brindar, assim como o ambiente na universidade deveria favorecer.

- Em terceiro lugar, convém enfrentar os desafios da **Pós lato sensu**, com a necessidade de ampliação do número de

propostas e de modalidades: de um lado, **incorporar o modo EAD** que pode nos fazer chegar mais longe, de outro, exercitar as **parcerias** com empresas, organizações e outras instituições. Destaco a importância da recém-inaugurada **Católica Business School**, uma aposta que não pode ser acanhada.

À profa. Valdenice, enfim, caberá a condução do processo de criação dessa nova pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, mas da corresponsabilidade de todos dependerá a configuração que essa instância poderá assumir, refletindo o rosto da universidade que somos e desejamos ser.

Sobre a função do prof. **Luciano Barros** pesam os desafios de administrar os recursos, **sacrificados para as famílias e estudantes**, mas, ao mesmo tempo, **insuficientes** em relação **às necessidades** da comunidade, **aos pedidos** que aumentam e **às novas metas** identificadas pelo planejamento estratégico.

- Se recebemos um belo patrimônio construído e se (ainda) não construímos nenhum edifício novo, coube-nos, além da manutenção e renovação de equipamentos, a responsabilidade de **restaurar praticamente todos os prédios**: começamos pelos mais antigos como o bloco A dos anos 1960, passando pelo B e interior do C, terminando agora D, mas já olhando para o bloco G, tendo iniciado pelo G4... Precisamos incrementar o **campus Nóbrega** que, além do Liceu Nóbrega, poderá abrigar toda a área de saúde.

- Importa, junto com a infraestrutura, **consolidar a sistematização digital dos processos administrativos** e, sem tardar, iniciar a equivalente inovação dos processos acadêmicos.

- Um dos maiores desafios, no entanto, é fazer tudo ao mesmo tempo e com tudo funcionando... Se o *campus* é bastante compacto, instiga-nos os problemas da cidade e do entorno: ***nosso campus é a cidade*** e nossa missão envolve a cidadania, na perspectiva de uma verdadeira “humanidade”, como tão bem expressa o nosso Plano Cidadão. Parcerias, serviços e convênios passam igualmente pela pró-reitoria administrativa. Além do exercício cada vez mais frequente de negociações com os inadimplentes, em vista de evitar a evasão...

Se o Luciano, além de bom compositor, tem sido um bom regente, sabemos que muitos são aqueles e aquelas que compõem a **orquestra** desse serviço administrativo, realizado nos bastidores: embora escutemos a canção, nem sempre contemplamos ***o rosto dos artistas e seus instrumentos***, todos igualmente importantes. Que nós saibamos reconhecer os esforços e colaborar tanto no uso quanto na captação de novos recursos, dançando conforme a música, mas sem perder a inventividade para, “inexoravelmente”, chegarmos lá onde queremos chegar.

Enfim, ao meu caro companheiro jesuíta P. **Lúcio Flávio**, que transformou profundamente o rosto e o jeito da pró-reitoria comunitária, caberá, nessa renovação de mandato, abraçar mais fortemente o desafio da **integração da comunidade universitária**, a partir da transversalidade do *Humanitas*, segundo a espiritualidade inaciana, em relação com as igrejas, em diálogo com as religiões, com as culturas e com os diversos atores sociais...

- Enquanto eu trabalhava na ABRUC a aprovação da lei das comunitárias (12.881/2013), processo que desembocou na sanção pela presidente Dilma Rousseff, nossa universidade,

ao mesmo tempo, transformava o estilo de ser comunitária no espírito da lei, entrelaçando as dimensões do diálogo interno entre professores, funcionários e estudantes, a interdisciplinaridade do conhecimento, a troca de saberes e um espírito de verdadeira integração no *campus*.

- Esse trabalho não apenas foi reconhecido no processo de planejamento estratégico, mas foi indicado como perspectiva a ser reforçada. Nesse sentido, além da reorganização de alguns procedimentos, está sendo criada a “assessoria de integração” do campus, função que será assumida pela profa. **Verônica Brayner**, a partir da pró-reitoria comunitária. Vislumbra-se a integração maior entre ensino/pesquisa/extensão, mas também entre a sala de aula e os diversos eventos, na busca de novos espaços de aprendizagem.

- Tudo isso dentro de um exercício de maior humanização do campus, desde as relações entre as pessoas, as questões de acessibilidade, aos desafios da sustentabilidade e os conflitos que fazem parte de uma comunidade complexa como é a nossa, a partir do trabalho profissional e almejando os sentimentos mais elevados.

### **Concluindo...**

Fazendo uma **retrospectiva dos 75 anos da Unicap** e indicando alguns desafios nossos, vem à memória tantos homens e mulheres que nos precederam e nos legaram tudo o que temos e somos. Assumindo a responsabilidade junto a essa nova diretoria, reafirmo o meu **compromisso de trabalhar para que essa bela tradição se renove**.

E, olhando para vocês que espelham a comunidade universitária, gostaria de dizer com o poeta:

“minha vida, nossa vida, formam um só diamante...”

Não menor é a convicção de que precisamos continuar lapidando esse **diamante** para que a Unicap se torne um verdadeiro **brilhante**. Depois de 12 anos como reitor, permanecer significa não somente continuar a missão recebida, mas que a gente deu certo juntos e que ainda temos sonhos e projetos de reserva... Com vocês, “aprendi novas palavras e tornei outras mais belas” ... Em todo caso, uma coisa é certa: eu não me sinto mais o mesmo e “je ne regrette rien”, queria mais era agradecer...

- Aos **jesuítas do Brasil**, em nome do P. João Renato, Provincial do Brasil e presidente da Unicap, agradeço pela confiança depositada, sabendo que conto com sua ajuda e apoio, a partir da Província unificada sob a égide da missão e da solidariedade entre as obras: se não temos muitos recursos, não nos faltam projetos e coragem para trabalhar. Agradeço-lhe pela presença e pela conversa animadora da manhã de hoje...

- Aos **companheiros de missão [gostaria que ficassem de pé]**, minha mais sincera gratidão e afeto pelo esforço de formarmos uma equipe apostólica: somos muito diferentes, na personalidade, nas culturas e até na formação recebida, mas a missão nos faz um corpo articulado.

- Agradeço, enfim, aos demais que fazem a **comunidade universitária**: aos **funcionários**, a dedicação que assegura os atendimentos, desde os trabalhos mais básicos aos mais complexos; aos colegas **docentes**, obrigado pela colaboração no exercício da complexa missão de integrar ensino, pesquisa e extensão; aos **estudantes** que, com jovialidade e inquietude, não nos permitem envelhecer nem nos acomodar...

Vamos juntos, fazendo das nossas **diferenças** a riqueza de uma **comunidade viva** e construindo a agenda de uma **missão comum**. Faz-se necessário, no entanto, **continuar abrindo jardins** (ou fazendo jardins verticais!), **criar novos espaços e ambientes** (presenciais e virtuais!), **preparar canções** (ou simplesmente descobrir os talentos da casa!) e **escrever poemas** sobre a pedra de tropeço no meio do caminho...

Assim, no final do dia ou de um ciclo de uma função ou de nossa vida aqui, poder dizer, com um senso de missão cumprida e alegria poética:

“tinha [verbo conjugado no passado], tinha uma pedra no meio do caminho...”

E, mesmo tendo ainda problemas próprios ou de outros a superar, que possamos **desafiar a dor** e **arriscar um sorriso** ao outro ou **tirar um selfie** com os colegas de trabalho, registrando o esplendor do pavão misterioso ou a singeleza de uma pata seguida por seus patinhos que atravessam o nosso caminho, por trilhas que, cuidadosamente, foram preparadas pelos quase invisíveis trabalhadores das empresas terceirizadas que compõem o quadro, e assim, recordam o rosto das desigualdades sociais da nossa sociedade...

Que a nossa missão de educar, seja enfim, como “uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças”.

Muito obrigado!

Pedro Rubens, SJ

2018-2021